

TESEU, O LABIRINTO E SEU NOME: IDENTIDADE E DESVIO EM UMA COMPREENSÃO NAS LITERATURAS DE LÍNGUA FRANCESA NAS AMÉRICAS.

Stefanie Soares Estevão de Faria(bolsista do ICV), Alcione Corrêa Alves(Orientador Dpto de Letras- UFPI)

Introdução

A história tem como um dos seus principais objetivos, resgatar aspectos culturais de um povo para entender o seu desenvolvimento e questionamentos. A maior parte dos fatos da antiguidade foram contadas de geração a geração através de narrativas orais, músicas, contos, rituais folclóricos e etc. Essas narrativas foram construindo a história, mas a história que aqui me refiro não se trata das que devem provar ser verdadeiras através de uma cientificidade incontestável. A história em questão é aquele dos sujeitos que não estão em evidência, no poder ou em ascensão. São histórias de sujeitos que se encontram a margem da história oficial, ou seja, no terceiro mundo. Essas histórias precisam ser desveladas, procuradas para explicar muito sobre a sociedade contemporânea.

O termo francofonia foi criado em 1880 pelo geógrafo Onésime Reclus para referir-se à comunidade lingüística e cultural, constituída pela França e por suas colônias. Mas o termo ganhou outro sentido no contexto pós-independência das ex-colônias francesas, para designar a totalidade da literatura de língua francesa. Nesse segundo sentido, literário, o termo é grafado em minúsculo. (RIFFARD, 2006). Mas o que se pode observar é que o termo tem sido usado particularmente restrito a obras de escritores que não são da França. Trabalhos recentes propõem que a francofonia, ainda que em sua origem concebida como um conceito de integração das diferentes literaturas, segundo o critério de pertença a uma mesma língua, estabelece, em suas últimas conseqüências, uma condição de desigualdade entre a literatura francesa as demais literaturas de língua francesa, com o risco de toma-lás como variantes exóticas ou mesmo inferiores de um “modelo” francês (TREVONEN, 2005). Especificamente essa pesquisa está sendo realizada através da obra *Texaco* (1993), de Patrick Chamoiseau.

Metodologia

Como já foi dito anteriormente o romance *Texaco*, vai servir como material de análise na pesquisa em questão. O romance narra a história da favela homônima, originada a partir do terreno em cujo espaço antes funcionava um dos reservatórios de combustível da multinacional de petróleo Texaco. Localiza-se na periferia de Fort-de-France, na Martinica, uma pequena ilha nas Antilhas.

O teórico antilhano Édouard Glissant nos serviu como fundamentação teórica, ele que foi escritor, romancista e ensaísta. Nasceu na Martinica em 21 de setembro de 1928 e morreu recentemente em 03 de fevereiro de 2010. Recorremos, sobretudo à obra *Introduction a une Poétique du Divers* (1995), em que o autor antilhano aborda os problemas de identidade a partir da distinção, inicialmente elaborada por Gilles Deleuze e Félix Guatarri na obra *Mille*

plateaux (1980) entre a noção de raiz única, aquela que mata ao seu redor, e rizoma, aquela que vai de encontro às outras raízes. Para investigar a polifonia em *Texaco*, utilizamos Bakhtin, em seu livro *Estética da Criação Verbal*, especificamente o capítulo III, “Reformulação do livro sobre Dostoiévski.”

Resultados e Discussão

Apresentamos como primeira hipótese do nosso trabalho a caracterização da identidade dos moradores do bairro Texaco como uma identidade inacabada, pois ali vivem descendentes de caríbas, africanos, franceses e outros povos, sendo assim uma identidade aberta, a saber, em constante transformação, que não é fixa. Esternome, ao falar dos descendentes de africanos que vira, consegue identificar as diferentes comunidades as quais eles pertenciam, bem como seus papéis sociais. Essas manifestações culturais eram bem organizadas, evidenciando que a cultura desses povos não era uma cultura inferior.

Percebemos a presença de uma comunidade de cultura compósita, conceito do teórico martiniquenho, Édouard Glissant. A cultura atávica está ligada a uma gênese, e tem como objetivo perdurar a presença de uma comunidade em um território enraizando-a através de uma filiação, cuja legitimidade se faz através dos mitos fundadores. Na Martinica, a idéia de cultura acabada, com o mito fundador de raízes sólidas, fincadas na identidade única, suprimindo as que não se enquadram, não é aplicável; apesar da cultura do colonizador ter sido fundada nessas bases. Os povos que habitam nesse território são oriundos de várias partes da África, e de outras culturas. Inicialmente, através da diáspora negra e da imigração, entraram em contato com várias línguas e costumes desencadeando, assim, uma identidade em processo, onde a língua oficial não conseguiu suprimir as outras e o mito fundador não funciona, a não ser por empréstimo. Estas se iniciam pelo conto e desviam justamente da gênese, ou seja, dessa filiação presente nas culturas atávicas. O princípio de uma identidade rizoma está ligado à existência de culturas compósitas, ou seja, comunidades que partilham a criouliização: “a noção de identidade se realiza em torno das tramas de relação que compreendem o outro” (GLISSANT, 1995, p. 76).

A presença da polifonia nos personagens e na maneira com que o narrador lida com esse universo polifônico. A consciência do Outro é evidenciada no romance. A história do personagem Esternome é revelada pela personagem Marie-Sophie com os olhos, as imagens e a consciência que Marie-Sophie vê nele, *com os olhos do outro*. Essa consciência *não inserida na moldura que conclui a realidade* é uma consciência real, apesar do personagem da trama não estar vivo de fato, na memória da personagem podemos sentir sua presença em grande parte do romance. A visão de mundo que Esternome compartilhou e vivenciou é contada para Marie-Sophie através dos *olhos do outro*. Marie-Sophie ainda não era nascida, ou era muito pequena para compreender o mundo com os olhos da experiência de seu pai,

portanto não existia como consciência¹; as experiências de vida e os acontecimentos que foram presenciados pelo seu pai foram passados para ela com a *consciência* dele.

Em *Texaco*, acompanhamos a evolução dos sujeitos de objetos a consciências. Apropriar-se do conceito de polifonia, proposto por Bakhtin, para pensar as Américas sugere a leitura, compreensão e adaptação à época e aos espaços, compreensão das culturas e línguas que convivem nesse espaço, embora em contextos distintos do analisado por Bakhtin na Rússia: o contexto *diaspórico* das Américas, que abrange a diegese do romance, que vai de 1803 a 1980.

Conclusão

Conclui-se que a identidade dos moradores de Texaco é uma identidade compósita, caracterizada pela presença de culturas heterogêneas. As identidades de raízes rizomáticas fazem surgir um novo sujeito na literatura. A polifonia na obra permite aos personagens se revelarem através dos outros, ou seja, as vozes que dialogando entre si revelam um novo sujeito, um sujeito inacabado. A oralitura é característica da obra e as identidades múltiplas permitem à narrativa, através de suas várias vozes, mudar o sentido das palavras e dos termos orais. A escrita-morte, medo do narrador de matar a consciências dos personagens, encontra a vida através da narrativa, de fora para dentro. Os personagens mantêm viva a memória dos que partiram através dos relatos. As confissões expõem ao outro o que estava escondido no fundo da memória; os segredos até então guardados são revelados ao narrador ou pelo narrador através do conto.

O narrador recorre à tradução dos termos crioulos trabalhando inicialmente com uma formolização ou petrificação, e posteriormente, uma (re) significação, acontecendo uma transformação nessas palavras ou expressões inicialmente crioulas, para a língua do outro, o francês. A tradução, feita pelos escritores antilhanos, é essencial para o entendimento dos termos crioulos e o domínio da língua crioula e da língua do outro permite aos mesmos ressignificarem esses termos através da compreensão não só da língua, mas do contexto em que ela é falada, a linguagem do corpo, o tom da voz, a musicalidade e os sentimentos expressados através da comunicação.

A oralitura presente em *Texaco* dá lugar aos sujeitos crioulos, sendo a literatura que permite ao mundo conhecer esse universo, até então ocultado.

Palavras-chave: Literatura. Francofonia. Desvio

Referencias Bibliográficas

BERNABÉ, Jean, CHAMOISEAU Patrick, CONFIANT, Raphaël. **Éloge de la Créolité**. Tradução de Magdala França Vianna. Paris: Gallimard/Presses Universitaires Créoles, 1989. Disponível em: http://www.palavrarte.com/equipe/equipe_mfvianna_prod_acad.htm. Acessado em 11/12/2011.

BAKHTIN, Mikhail. Reformulação do livro sobre Dostoiévski. In: **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2003, p. 337-357.

CHAMOISEAU, Patrick. **Texaco**. Ed. Companhia das Letras: São Paulo, 1993.

_____. Que faire de La parole? Dans La tracée mystérieuse de l'oral à l'écrit. In: **Écrire La parole de nuit**. La nouvelle Littérature antillaise. Paris: Gallimard, 1994, p. 151-158.

DOS ANJOS, Margarida *et al.* **Mini Aurélio. Século XXI**. O minidicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000, p. 329, 532.

FIGUEIREDO, Eurídice. **Construção de identidades pós-coloniais na literatura antilhana**. Niterói: EDUFF, 1998.

GLISSANT, Édouard. **Introdução a uma poética da diversidade**. Tradução de Elnice Albergaria Rocha. Juiz de Fora: Editora UFJF, 1996

HALL, Stuart. **A identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Ed. DP&A: Rio de Janeiro:

TERVONEN, Tania. **La littérature africaine, éternelle périphérie?** *Africultures*, Dossier Histoire/Société, n.65, 2005. Disponível em : <[HTTP://www.africultures.com/index.asp](http://www.africultures.com/index.asp)? Acesso em 09/08/2011.